

PROBLEMAS URBANOS EM TRÊS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA, MT/GO – BRASIL.

URBAN PROBLEMS AMONG THREE MUNICIPALITIES OF THE “MÉDIO ARAGUAIA” REGION, MT/GO – BRAZIL

Carlos Kusano Bucalen Ferrari^{1*}

1. Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Universitário do Araguaia

* Autor correspondente: e-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com

RESUMO

Considerando a participação popular nos processos de desenvolvimento das cidades, o objetivo deste estudo foi conhecer os principais problemas urbanos na ótica da população de três municípios da região do Médio Araguaia, localizada na divisa territorial entre os Estados brasileiros de Mato Grosso e Goiás. Foram aplicados 550 questionários para habitantes de três municípios do Médio Araguaia, de ambos os sexos, residentes em Aragarças, Barra do Garças e Pontal do Araguaia. Dentre os dez principais problemas urbanos, destacaram-se os acidentes de trânsito (68%), a qualidade e acesso à saúde (64%), saneamento ambiental (34%) e iluminação pública (32%). A educação foi percebida apenas como o 9º problema mais importante dos três municípios. Os poderes executivos e legislativos municipais precisam melhorar as políticas públicas relacionadas a estes problemas urbanos.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Saneamento urbano. Acidentes de trânsito. Educação

ABSTRACT

Considering the popular engagement in urban development processes, the aim of this study was to learn about the main urban problems from the perspective of the population of three municipalities in the Middle Araguaia region, localized at the boundary between the Brazilian states of Mato Grosso and Goiás. 550 questionnaires were applied to inhabitants of three municipalities of the Middle Araguaia, of both sexes, living in Aragarças, Barra do Garças and Pontal do Araguaia. Among the main urban problems, we highlight traffic accidents (68%), quality and access to health (64%), environmental sanitation (34%), public street lighting (32%), and public security (28%). Education was perceived as only the 9th most important problem of the three municipalities. Both executive and legislative municipal powers need to improve public policies related to these urban problems.

Key words: Urban planning. Urban sanitation. Traffic road accidents. Education

1. INTRODUÇÃO

Um dos marcos atuais do urbanismo, a 3ª Conferência das Nações Unidas para a habitação e desenvolvimento sustentável urbano, a Habitat III, sediada em Equador, reforçou que o desenvolvimento adequado das cidades mundiais, embora deva considerar as tradições arquitetônicas, precisa estar aberto às inovações, à participação comunitária, ao uso diverso, sustentável, efetivo, inclusivo e plural dos espaços urbanos [1].

Na maioria das cidades latinoamericanas e dos países em desenvolvimento, os processos de urbanização estão marcados por interesses e especulações de grupos comerciais imobiliários que criam, ao mesmo tempo novos loteamentos e forçam a população mais pobre e vulnerável a habitar áreas periféricas [2,3].

Como consequência da especulação imobiliária formam-se inúmeros espaços vazios inabitados. Neste sentido, Alves e Braga [4], estudando o próspero município de Piracicaba, pertencente a São Paulo, o mais rico Estado brasileiro, demonstraram que há cerca de 20% de espaços ou terrenos inabitados.

O modelo de urbanização baseado nos preceitos neoliberais de dinamismo do mercado, competitividade e capacidade local dos municípios teve grande impacto nos processos de ocupação urbana dos países em desenvolvimento, embora tenha-se demonstrado ser uma falácia [5-7].

Trata-se de uma falácia porque este modelo de desenvolvimento urbano não atende às necessidades da população estando associado a uma enorme carência de infraestrutura de saneamento ambiental (falta de água potável, esgotamento sanitário) e oferta de serviços públicos (saúde, educação, iluminação pública, segurança pública, etc), bem como diversos problemas ambientais, como acúmulo de resíduos sólidos (lixo) e poluição do meio ambiente, além de não resolver o problema de *déficit* habitacional na maioria das cidades latinoamericanas [8,9].

Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi conhecer os principais problemas urbanos na ótica da população de três municípios da região do Médio Araguaia, região de divisa territorial entre os Estados brasileiros de Mato Grosso e Goiás.

2. METODOLOGIA

População

Estudamos o núcleo mais importante da região do Vale do Médio Araguaia, constituído pelo município de Aragarças, Estado de Goiás (GO) e os municípios de Barra do Garças (pólo regional e mais habitado) e Pontal do Araguaia, ambos pertencentes ao Estado de Mato Grosso (MT). As figuras 1 e 2 mostram a localização geográfica dos municípios estudados.

Considerando-se a população de 20 a 44 anos de idade, estimou-se uma amostra populacional representativa. Para isso, foi utilizado o programa *The Survey System*[®], disponível em: <https://www.surveysystem.com/sscalc.htm>.



Figura 1. Mapa com localização geográfica de Aragarças, Barra do Garças e Pontal do Araguaia

Foi aplicado um questionário de caracterização socioeconômica [10], bem como uma questão sobre os dez principais problemas urbanos do município. O resultado foi uma amostra com cerca de 525 pessoas. Deste modo, o presente estudo aplicou questionário em 550 pessoas, de ambos os sexos. Os questionários foram aplicados durante os meses de Maio a Outubro de 2019.

Aspectos éticos e estatísticos

Antes de participarem do estudo, os participantes receberam explicações detalhadas a respeito do mesmo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo é uma subamostra do estudo registrado “Epidemiologia e fatores de risco de doenças não transmissíveis” que foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do “Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso” (protocolo CAAE: 62989416.1.0000.5587 – 2017). Foram calculadas as frequências de respostas dos principais problemas urbanos nos três municípios do Médio Araguaia.



Figura 2. Fotografia aérea de Aragarças (abaixo à esquerda); Pontal do Araguaia ao centro (entre as pontes) e Barra do Garças à direita

3. RESULTADOS

As características socioeconômicas da amostra populacional estão representadas na Tabela 1.

Tabela 1. Amostra populacional de adultos de Aragarças, Barra do Garças e Pontal do Araguaia (MT/GO), Brasil (n=550).

Município	Frequência absoluta	%
Aragarças	99	18
Barra do Garças	429	78
Pontal do Araguaia	22	4
Gênero		
Feminino	396	72
Masculino	154	28
Renda familiar		
Sem renda	159	28,9
Até 2 salários mínimos	324	58,9
> 2 salários mínimos	67	12,2

Região da cidade		
Central	213	38,73
Periférica	337	61,27
Etnia		
Afrodescendente	289	52,54
Branco	215	39,10
Indígena	46	8,36

No presente estudo, acidentes de trânsito, problemas de saúde, saneamento básico e iluminação pública foram considerados os principais problemas urbanos dos três municípios. Outras questões urbanas relevantes que foram apontadas pelos cidadãos estão apresentadas na figura 3.

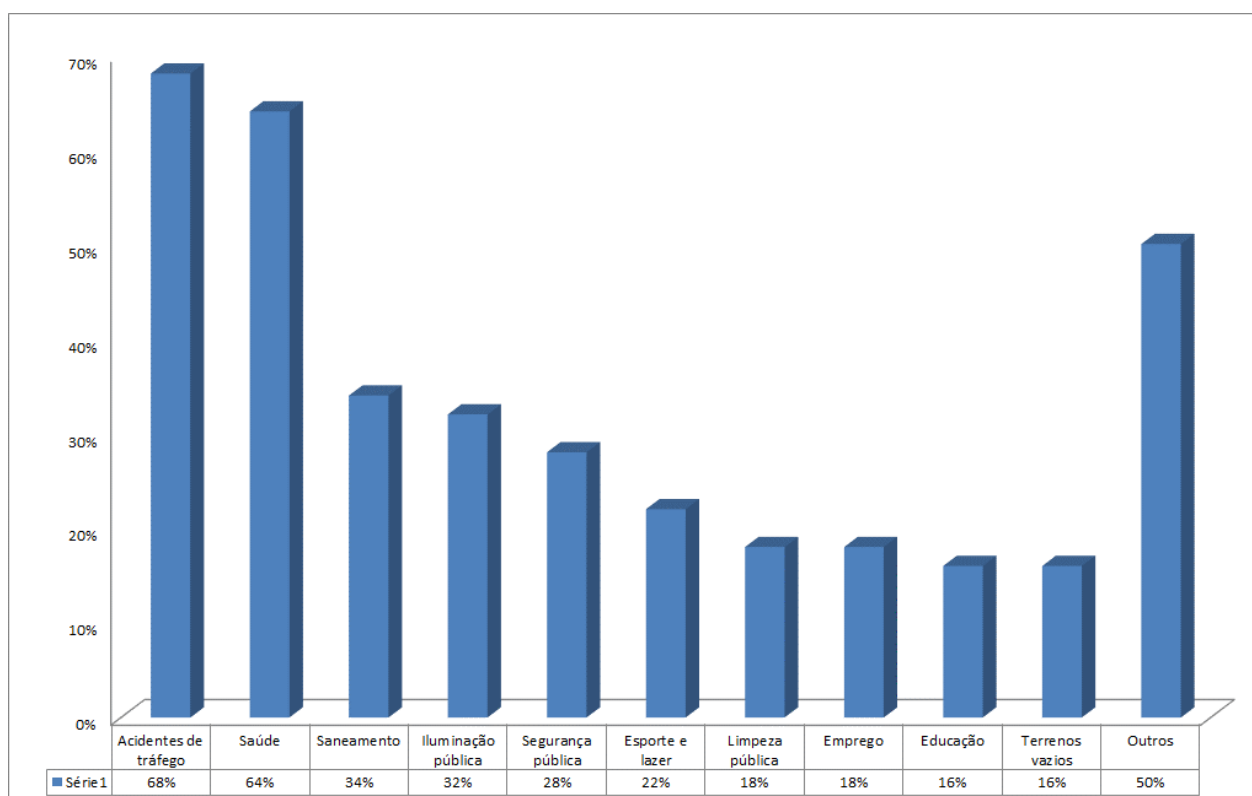


Figura 3. Dez problemas urbanos em Aragarças, Barra do Garças e Pontal do Araguaia

4. DISCUSSÃO

Em primeiro lugar como preocupação da população dos três municípios do Vale do Médio Araguaia encontrou-se o problema dos acidentes de trânsito ou trânsito. Sabe-se que a imprudência no trânsito é elevada nesta região, como ocorre também em outras localidades do Brasil. Neste sentido, sabe-se que grande parcela das internações hospitalares no hospital municipal de Barra do Garças deve-se a cirurgias e atendimentos de saúde decorrentes de acidentes de trânsito (65%) [11]. Ademais, podemos considerar que as consequências dos acidentes de trânsito, na verdade, constituem problema de saúde pública.

A saúde foi classificada como segundo problema mais importante da região. É importante ressaltar que os adolescentes da região apresentam elevada vulnerabilidade social e alta prevalência de problemas psicoafetivos, sendo propensos a adquirir hábitos inadequados de vida, como sedentarismo e uso precoce de álcool e tabaco, bem como drogadição [12]. O estudo de Castro et al. [13] revelou que ser do sexo masculino, apresentar problemas familiares, fazer uso do álcool e de drogas psicoativas foram fatores de risco relacionados a comportamentos de violência em adolescentes de Barra do Garças (MT), Brasil.

Assim como em diversas outras localidades brasileiras, a violência está presente desde a segunda infância, ou seja, desde os anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, da comparação entre escolas públicas e particulares em Barra do Garças (MT), observou-se maior frequência de atos de violência e transgressões, bem como insatisfação com as relações pessoais nos alunos de escolas públicas, diferenças que foram estatisticamente significantes [14].

Diversos autores têm sugerido que nas escolas públicas, como reflexo da sociedade brasileira, são construídas culturas da violência alicerçadas na intolerância e desvalorização da diversidade étnico-cultural brasileira, preconceitos e outros fatores sócio-ambientais, econômicos e culturais [15-20]. Neste sentido, diversos autores têm apontado para a necessidade urgente de implementação eficaz de uma educação antirracista e para a paz, visando o respeito às diversidades étnico-culturais e de gênero, bem como o resgate da cidadania, respeito, fortalecimento dos vínculos entre os professores e alunos, construção de uma escola acolhedora e do convívio pacífico entre as pessoas [21-23].

Ainda considerando-se a saúde pública, devido a fatores como preços dos alimentos, restrita variedade de alimentos vegetais, problemas culturais e falta de educação alimentar e nutricional, desde a infância crianças e adolescentes desenvolvem hábitos alimentares inadequados que contribuem para o aumento do risco de sobrepeso, obesidade, hipertensão

arterial e diabetes melito do tipo 2 que evoluem na idade adulta constituindo-se causas importantes de problemas cardiovasculares e cerebrovasculares [24,25].

Ademais, a taxa de mortalidade infantil ainda é moderadamente elevada, variando de 16,5 óbitos/1.000 nascidos vivos em Aragarças (GO) a 24 óbitos/1.000 nascidos vivos em Barra do Garças segundo o IBGE [26].

A questão do saneamento básico foi apontada por 34% da população estudada. Isto mostra que a população preocupa-se com o tema, visto que apenas 41,5% dos municípios brasileiros apresenta plano municipal de saneamento básico regulamentado [27]. Certamente, esta é uma realidade de diversos outros municípios em países latinoamericanos e do caribe.

Considerando-se a segurança pública, 28% dos cidadãos apontaram-na como um problema a ser enfrentado, uma vez que as consecutivas crises econômicas e financeiras pelas quais passou o Brasil resultaram em aumento do desemprego e da criminalidade.

Aliás, a questão da segurança pública também é frequente em municípios de outras regiões do país, como apontado no estudo de Biéguas et al. [28] na cidade de Maringá, Estado do Paraná, região Sul do Brasil. No mesmo estudo, os autores encontraram como prioridades em ordem decrescente, a segurança pública, a saúde, o transporte e o trânsito, a assistência social, o esporte e lazer e o meio ambiente, embora o saneamento básico não tenha sido apontado como problema urbano.

Neste aspecto, Cerqueira e Moura [29] demonstraram empiricamente que a cada 1% de aumento da taxa de desemprego dos homens há aumento de 1,8% na taxa de homicídios. No mesmo estudo, os autores observaram associação inversa entre frequência escolar e taxa de homicídios, mostrando o papel positivo da educação na construção de uma sociedade menos desigual e violenta. No presente estudo, a educação constituiu preocupação de 16% da população, pois parte da comunidade compreende o papel da escolarização no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Ainda nesta perspectiva da violência social, um estudo em San Juan de Pasto, na Colômbia, sugeriu a necessidade de melhorar a segurança, a convivência cidadã, a inclusão das famílias e a melhoria das oportunidades de educação e emprego formal [30].

A limpeza pública e a questão dos terrenos vazios representou 34% dos problemas apontados pelos municípios. Neste sentido, um estudo de Freitas et al. [31] mostrou que há diversas irregularidades na coleta de lixo derivado da construção civil no município de Barra do Garças.

O problema dos resíduos sólidos (lixo) e da limpeza pública também foi apontado em outros municípios brasileiros, uma vez que a Lei que trata da coleta, separação e destinação final dos resíduos sólidos (Lei n.12.305 de 2010) até hoje não foi implementada na maioria dos municípios brasileiros que apresentam acúmulo de lixo em aterramentos irregulares e prejudiciais à saúde de comunidades locais e ao meio ambiente [32,33].

O presente estudo mostrou que o saneamento ambiental, a limpeza pública e a presença de terrenos inabitados, que podem trazer problemas sanitários pelo acúmulo de roedores, insetos e transmissores de doenças, constituem uma percepção correta do público. Isto está de acordo com estudo Rezende et al. [34] cujos resultados demonstraram que o índice de desenvolvimento sustentável do município de Barra do Garças apresenta-se no limite de adequação, o que aponta para a necessidade de inúmeras melhorias sociais e ambientais que fomentem o aumento da sustentabilidade do município.

Segundo o IBGE [26] a frequência de domicílios com esgotamento sanitário adequado e de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização apropriada é de, respectivamente, 3,6% e 11,4% em Aragarças, 15,4% e 7,2% em Pontal do Araguaia e de 53,2% e 34,7% em Barra do Garças.

Na região do Médio Araguaia, tanto os jovens de famílias mais pobres quanto idosos apresentam maior risco de dificuldades financeiras. Neste sentido, um terço de idosos com depressão apresentaram como fator de risco dificuldades financeiras [35]. Neste sentido, a percepção de apresentar baixa qualidade de vida, a elevada frequência de sentimentos psicológicos negativos, a presença de co-morbidades, baixa mobilidade e autonomia e uso excessivo de medicamentos foram observados como fatores de risco para depressão em idosos de Barra do Garças (MT) [36], resultados que corroboram estudo anterior mostrando elevada prevalência de doenças e consumo excessivo de medicamentos em idosos daquele município [37].

O esporte e o lazer apareceram também como preocupação dos munícipes no presente estudo. Neste sentido, a falta de políticas públicas de fomento à prática de atividades físicas e esportivas pela população da região tem impactado negativamente nas capacidades coordenativas e na saúde de crianças e adolescentes. Um estudo com adolescentes de escolas públicas da região mostrou que 65% apresentavam comportamento sedentário [12], ou seja, nível de atividade física insuficiente para promover as capacidades corporais e a saúde. A este respeito, Mores et al. [38] demonstraram que 37% das crianças e adolescentes de Barra do Garças (MT) já apresentavam excesso de peso, enquanto que 26% tinham excesso de gordura

corporal e 35% foram identificados com insuficiência na coordenação motora, efeito último que foi maior nas meninas.

Ainda a respeito das oportunidades de atividade física e esporte, ressalta-se que o excesso de peso corporal e a inadequação motora já desenvolvidas na infância acentuam-se na idade adulta, uma vez que a parcela da população adulta que pratica atividades físicas regularmente é baixa. Um estudo demonstrou que apenas 7,3% da população adulta de Barra do Garças praticava atividades físicas regularmente 5 a 7 dias por semana [24]. Ademais, outro estudo demonstrou que somente 21% dos homens adultos da região estavam envolvidos em atividades físicas mais de três vezes por semana [39].

Embora a educação tenha sido percebida como um dos menores problemas urbanos, é importante ressaltar que o acesso, a permanência e a qualidade da mesma permeia, de uma forma ou de outra, os problemas acima apontados pela população. Embora a região seja bem servida pelas redes municipal e estadual de ensino, além de possuir cursos técnicos do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e cursos superiores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Centro Universitário – Univar e Faculdades Cathedral, dentre outras, e dos avanços em programas e políticas nacionais que também beneficiaram a região (como o caso do PIBID), há evidentes problemas de acesso, permanência e falta de estrutura e recursos que influenciam a qualidade na educação básica e superior do Médio Araguaia [40,41].

Todas estas questões acima discutidas devem pensadas à luz da vulnerabilidade social que é considerável nos municípios de Aragarças e Barra do Garças, com populações periféricas vivendo em condições de pobreza, exclusão social, más condições de moradia, baixas oportunidade de esporte e cultura, problemas de acesso a serviços públicos de saúde, infraestrutura urbana precária e problemas na dimensão financeira e econômica das famílias [42].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da população do Médio Araguaia, os cinco principais problemas urbanos estão relacionados aos acidentes de tráfego, à qualidade e acesso aos serviços de saúde, problemas de saneamento básico e segurança pública, embora outras importantes questões urbanas tenham sido apontadas como oportunidades de esporte e lazer, emprego e limpeza pública.

É necessário que os gestores municipais intensifiquem ações e políticas para tentar reduzir os acidentes de trânsito mediante ações para a promoção de uma cultura da paz no trânsito, promover a educação antirracista e para a paz nas escolas desde o ensino fundamental e pré-escolar, melhorar as ações de saúde pública desde a educação, comunicação e promoção de uma vida saudável até a recuperação e reabilitação do estado de saúde, assim como melhorar a qualidade da água, da rede de esgotamento sanitário e da coleta e disposição final dos resíduos sólidos. Certamente, este perfil de problemas urbanos será modificado devido à pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

- [1].ONU. Organização das Nações Unidas. (2016). *Habitat III. Visual Identity*. 3rd United Nations Conference on Housing and Sustainable Urban Development. Quito, Ecuador: 17th-20th of October, 2016. 170p. Disponível em <http://habitat3.org/wp-content/uploads/Habitat-III-Visual-Identity.pdf> [22/01/2021].
- [2].AGUILLAR, A. & LÓPEZ, F. Espacios de pobreza en la periferia urbana y suburbios interiores de la Ciudad de México. Las desventajas acumuladas. **Revista de Estudios Urbanos Regionales**, v.42, n.125, p.5-29, 2015.
- [3].GONZÁLEZ LIANO, A.J. Segregación social en la periferia urbana de la Ciudad de México. Estudio de caso de Xochimilco. **Revista Latinoamericana de Estudiantes de Geografía**, v.5, n.1, p.57-64, 2017.
- [4].ALVES, J. D. G. & BRAGA, R. Avaliação dos vazios urbanos na cidade de Piracicaba – São Paulo – Brasil. **Revista Latinoamericana de Estudiantes de Geografía**, v.5, n.1, p.65-74, 2017.
- [5].ARANTES, O.; MARICATO, E. & VAINER, C. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- [6].FERREIRA, J. S.W. **O mito da cidade global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano**. SÃO PAULO: ED. VOZES, 2007.
- [7].FERREIRA, J.S.W. Avanços e recuos na questão urbana rumo ao Habitat III. Em: BALBIM, R. (Org.). **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília: Ipea, p.67-76, 2016.
- [8].BONDUKI, N. Uma nova agenda de desenvolvimento urbano é possível? Um olhar a partir do Brasil. Em: BALBIM, R. (Org.). **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília: Ipea, 77-95, 2016.
- [9].LUEDEMANN, G., MARENGO, J.A. & KLUG, L. Acordos internacionais, mudanças climáticas e os desafios urbanos. Em: BALBIM, R. (Org.). **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**. Brasília: Ipea, p.277-295, 2016.
- [10]. SPANHOL, R.C. & FERRARI, C.K.B. Obesity and lifestyle factors among an adult population in Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Revista de Salud Pública**, v.18, n.1, 26-36, 2016.

- [11]. TRINDADE, N.R., SOUZA NETO M.A., TOLEDO, O.R., MORAES, E.V., FERRARI, C.K.B. & DAVID, F.L. Causas de internação hospitalar de adultos em um município da Amazônia Legal, Brasil. **Journal of Management and Primary Health Care**, v.4, n.2, p.70-76, 2013.
- [12]. FERRARI, C.K.B.; CARNEIRO, S.S.; ROCHA, E.M.; SANTOS, A.L.V. Sedentarismo, estilo de vida e saúde em adolescentes de um município da Amazônia Legal. **Rev Insp Mov Saúde**, v.14, n.3, p.28-33, 2017.
- [13]. CASTRO, M.L., CUNHA, S.S. DA & SOUZA, D.P.O. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Revista de Saúde Pública**, v.45, n.6, p.1054-1061, 2011.
- [14]. FERRARI, G.S.L.; SANTOS, A.L.V.; FERRARI, C.K.B. Problemas escolares e sentimentos afetivos negativos: o público *versus* o privado. **Interacções**, n.45, p.192-203, 2017.
- [15]. LOPES, C.S. & GASPARIN, J.L. Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, v.25, n.2, p.295-304, 2003.
- [16]. MARTINS, M.J. de. Violência interpessoal e maus-tratos entre pares, em contexto escolar. **Revista de Educação**, v.15, n.2, p.51-78, 2007.
- [17]. COLVORA, G.A.; SANTOS, M.R. & SEIBEL, EJ. Violência na escola e contra a escola: um estudo a partir das percepções de professores e diretores das escolas públicas do ensino fundamental da região Sul do Brasil. **Revista Pedagógica Unochapecó**, v.14, n.27, 215-230, 2011.
- [18]. ANDRADE, C.B. de. Violências e juventudes: processos de subjetivação no contexto escolar. **Boletim de Psicologia**, v.65, n.142, 15-28, 2015.
- [19]. GALVÃO, A.; SHULTZ, L. & GUIMARÃES-IOSIF, R. A natureza multifacetada das tensões na escola. **Interacções**, n.38, p.1-6, 2015.
- [20]. ZEQUINÃO, M.A., MEDEIROS, P. DE, PEREIRA, B., & CARDOSO, F.L. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v.42, n.1, 181-198, 2016.
- [21]. AZEVEDO, V.R. de. A Lei no.10.639/2003 e as relações étnico-raciais na educação básica. **Rev Uniabeu**, v.13, n.33 (esp.), p.45-60, 2020.
- [22]. NASCIMENTO, L.G. Educação antirracista em pauta. **Rev África e African**, v.13, n.34, p.1-11, 2020.
- [23]. MONTEIRO, M. P. G.; BERTON, T. D. L.; ASINELLI-LUZ, A. Prevenção do bullying na infância: saberes necessários. **Revista Pedagógica**, v.23, p.1-22, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.5784>
- [24]. FONSECA, G.A.A.; DAVID, L.A.; FERRARI, G.S.L. & FERRARI, C.K.B. (2012). Prevalência de síndrome metabólica em pacientes atendidos na Estratégia de Saúde da Família de Barra do Garças, MT. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.11, n.3, p.290-295, 2012.
- [25]. FERRARI, C.K.B. (2019). Excessive body weight, body fat, and eating habits of students from public and private elementary education. **Archiv Euromedica**, v.9, n.1, p.5-9, 2019.
- [26]. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE cidades. Obtido em 28 de Junho de 2020 a partir de <https://cidades.ibge.gov.br>

- [27]. CASTRO, A.O.; KOGA, W.I. Planos municipais de saneamento básico – baixa realização e baixíssima efetividade. **Informações FIPE**, n.468, Set, p.23-44, 2019.
- [28]. BIÉGAS, S., SANTANA, A. C., GARCIA, F. B., FABIANO, T. C. R., FORNAZA, T. R. Inovação social e necessidades na cidade de Maringá, uma pesquisa documental. **Revista Tecnológica – UEM**, v.29, n.1, p.99-112, 2020.
- [29]. CERQUEIRA, D.; MOURA, R. **Oportunidades laborais, educacionais e homicídios no Brasil**. Brasília & Rio de Janeiro: IPEA, Série Texto Para Discussão n.2514, 2019. 44p.
- [30]. OBANDO GUERRERO, L.M.; CAICEDO, C.P.; MENESES, R.L.C.; NARVÁEZ E.L. H. La violencia urbana como fenómeno multicausal: un estudio en tres comunas de la ciudad de San Juan de Pasto. **Psicogente**, v.23, n.43, p.1-26, 2020.
- [31]. FREITAS, W.M.C., MOURA, C.A.M., REZENDE, G.B. DE M. & FERREIRA, R.T.L. Políticas públicas, transporte e recolhimento de resíduos da construção civil no município de Barra do Garças – MT. **Revista Interface**, n.16, Dez, p.41-55, 2018.
- [32]. OLIVEIRA, M.A.S. DE & MIRANDA, M.G. DE. Lixo e problemas ambientais. **LexCult**, v.3, n.2, p.125-146, 2019.
- [33]. VIRGENS, A.C.; SOUZA, C.L.; RAMOS, J.S.; VIANNA, A.C.D.; MARQUES, G.P.; PRATES, J.L.; SOUZA, D.T.; SILVA, J.S.; MAGALHÃES, D.L.; PAUDARCO, L.S.; SILVA, E.S. Percepção dos moradores sobre os impactos do lixo na saúde pública, Guanambi-BA. **Atas de Saúde Ambiental**, v.8, Jan/Dez, p.16-33, 2020.
- [34]. REZENDE, G.B. DE M.; CÂNDIDO, G.A.; REZENDE, H.L.; SILVA, F.P. Sustentabilidade de Barra do Garças sob a ótica do índice de desenvolvimento sustentável para municípios. **Desenvolvimento em Questão**, v.15, n.39, p.203-235, 2017.
- [35]. ALMEIDA, M.A.S.O.; LEMES, A.G., NASCIMENTO, V.F.; FONSECA, P.I.M.N. ROCHA, E.M.; VOLPATO, R.J.; LIBA, Y.H.A.O. & CARDOSO, T. P. Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.39, n.3, p.627-641, 2015.
- [36]. SOUZA, J.M.; FERRARI, G.S.L.; FERRARI, C.K.B. Correlates of geriatric depression scale with perceived quality of life in an elderly population. **Geriatrics Persia**, v.2, e01, 2018.
- [37]. MORAIS, T.C.; FUJIMORI, M.; TOLEDO, O.R.; BATALINI, C.; FRANÇA, E.L.; FERRARI, C.K.B.; HONÓRIO-FRANÇA, A.C. Pharmacoepidemiology and health in a Brazilian older population. **Int J Gerontol**, v.2, n.3, p.103-108, 2008.
- [38]. MORES, G.; NUNES, A.S.; MOURA, R.J.; CORONA, L.F.P.; HABITANTE, CA. Relationships between motor performance and body composition of school adolescents. **J Hum Growth Dev**, v.29, n.1, p.75-82, 2019. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157754>
- [39]. HORA, D.J. SUZICLÉIA FRANCO, E.J.; SANTOS, M.V.C.; RIEGEL, F.; LEMES, A.G.; ROCHA, E.M. Perfil de comportamento e hábitos de vida de homens frente à masculinidade. **Rev Enferm UFPI**, v.9, e9202, 2020. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9202>
- [40]. NEZ, E. DE; SOUZA, W.C. de. Diálogos entre Universidade e Educação Básica: O PIBID como interlocução na formação de professores. **Educ Cult Soc**, v.10, n.1, p.66-79, 2020.

- [41]. OLIVEIRA, L. de. Um olhar sob a História do campus universitário do Araguaia – UFMT. **Rev Panorâmica**, v.30, p.55-78, 2020.
- [42]. REZENDE, G.B. DE M. Social vulnerability index: a methodological proposal for application in the cities of Barra do Garças – MT, Pontal do Araguaia – MT and Aragarças – GO, Brazil. **Open Journal of Social Sciences**, v.4, p.32-45, 2016.